

DESDE ANTES DE NASCER
CUIDANDO DE QUEM VAI CUIDAR
A CIENCIA DO INÍCIO DA VIDA

Iole da Cunha ¹

Resumo

A população mundial, tem previsões de saltar de 6.5 bilhões para 9.5 bilhões por volta do ano 2050. Como tal, é preciso começar a preocupar-se em proteger os bebês não nascidos, os recém-nascidos, suas mães e famílias, das terríveis conseqüências que ensombrecem os relacionamentos atuais, antes, durante e depois do nascimento. A Ciência do Início da Vida, uma nova interdisciplina, nasce da interface de conhecimentos de várias áreas do saber e aborda a reprodução humana em seus aspectos pré, peri e pós-natais, incluindo o desenvolvimento humano da concepção aos três anos e o desenvolvimento puberal (de dez a vinte anos). Em resumo, abrange as seguintes fases da vida: período pré-puberal e puberal, fecundação e concepção, gestação, nascimento, vínculo e amamentação e principalmente o desenvolvimento do bebê de zero a três. A autora sugere que a Ciência do Início da Vida, seja matéria obrigatória do ensino fundamental desde a quinta série até o final do segundo grau (ensino fundamental II e ensino médio). A finalidade é gerar uma *consciência reprodutiva* que deixou de ser transgeracionalmente transmitida após as modificações familiares e sociais que ocorreram desde o final da segunda guerra mundial. Trata-se de preparar o ser humano para gerar, conceber e cuidar de outro indivíduo. As grandes modificações da adolescência determinam também uma grande abertura. É o período em que os adolescentes estão emocionalmente mais próximos de suas próprias vivências como bebês que foram. É o momento em que eles e elas recuperam inconscientemente, através do bebê que geram ou podem gerar, algo do seu *bebê interno*. E portanto, estão especialmente sensíveis para internalizar este saber.

¹ Pediatra e Neonatologista. Preceptora de residência médica em UTIN do Hospital Escola Materno Infantil Presidente Vargas. Porto Alegre. RGS. Brasil. E-mail –franklincunha@terra.com.br

Introdução

Se a filosofia é a mãe de todas as ciências e o filósofo afirma, “Eu sou eu e minha circunstância” pode-se deduzir que quando as circunstâncias se modificam também o faz o indivíduo.² Talvez este seja o caminho para entender alguns distúrbios dos relacionamentos sociais, a gestação precoce e muitas vezes não desejada, as dificuldades de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, principalmente a violência invisível ou explícita, que perturbam nossa sociedade. Enveredando pela neurociência, jovem filha da interdisciplina da qual a filosofia faz parte, é possível entender como a circunstância social esculpe o crescimento do cérebro do qual a mente emerge e se determinam os comportamentos.³

O bebê humano, para garantir a excelência do seu desenvolvimento desde a concepção e durante toda sua expectativa de vida, necessita amadurecer algumas funções básicas. Estas funções dependem do crescimento e amadurecimento de estruturas cerebrais, específicas de cada etapa ou estágio do desenvolvimento. Parte destas estruturas têm uma determinação genética e parte são resultantes de uma programação epigenética ou seja, a circunstância que formatará o indivíduo deve ser adequada para satisfazer suas habilidades e necessidades específicas. A evolução dotou o indivíduo humano de capacidades ou habilidades sensitivo-sensoriais, que lhe permitem ao interagir com o mundo (seu cuidador, o outro), vivenciar a experiência interativa e enviar ao cérebro um estímulo. Este será o modulador dos grupos neurais que serão selecionados para, através das comunicações sinápticas, formar uma “cena interna” ou “representação” que se fixará ou não como memória. E esta, poderá ser de bem-estar e segurança ou de insegurança e estresse ou mesmo de abandono. Esta percepção pode ocorrer desde o período pré-natal, quando as seis camadas de neurônios do córtex já estão estruturadas, por ter se completado o período de migração neuronal. Entre 16 e 21 semanas de

² José Ortega y Gasset. Filósofo espanhol. La rebelión de las masas.

³ Sugere-se a leitura de Gerald M. Edelman, Neurocientista . Premio Nobel. Em sua obra Bright Air, Brilliant Fire – On the Matter of the Mind, apresenta uma visão revolucionária de como a mente emerge no cérebro.(1999).

gestação esta migração estará definida e o embrião agora feto (ou “bebê não nascido”) se nascer prematuro, terá chances de evoluir e se desenvolver. Para tanto deverá ser recebido com a adequada tecnologia capaz de suprir suas necessidades orgânicas imaturas, mas também com cuidados contingentes e afetivos que satisfaçam o amadurecimento de funções básicas, como por exemplo, a capacidade de **auto-regulação afetiva**, indispensáveis para a constituição do *self*.⁴ Comparando um recém-nascido pré-termo (RNPT) com um recém-nascido a termo (RNT), as diferenças são enormes se for considerada a imaturidade dos diversos órgãos, como o pulmão e aparelho digestivo, apenas citados como exemplo. Entretanto a estrutura anatômica subjacente aos seus processos mentais, tem um elevado grau de maturidade funcional. E então, para o ideal funcionamento do aparelho psíquico, os cuidados afetivos devem se equivaler. Porque ambos, RNPT e RNT tem na fase pós-natal do desenvolvimento o *primeiro período crítico de organização cerebral* ou como referia Piaget, a *primeira janela de amadurecimento* que ao se abrir para o mundo na interação imitativa do *olho-no-olho* com o cuidador, exige para ambos iguais cuidados afetivos e contingentes. Ambos têm capacidades sensitivo-sensoriais que lhes permite vivenciar, perceber e compartilhar por imitação, da experiência interativa e intersubjetiva com o outro, constituindo-se como ser psíquico. Ambos são seres sub-corticais, cujos processos mentais até os três anos, emergem de uma estrutura anatômica cerebral subjacente que é o córtex límbico órbito - frontal direito, sede das emoções, do vínculo, da comunicação social, da empatia e da homeostasia físico - química e psíquica. Este córtex lhes permite pela habilidade de *categorização perceptual*, interpretar o mundo graças a percepção intersubjetiva do outro. Ela difere da capacidade de *categorização conceitual* cujo substrato neural é o *córtex executivo*, que a partir de três anos lhes permitirá nomear, interpretar e resolver as dificuldades de suas circunstâncias pela conceitualização que configura o pensamento.⁵

⁴ A neurobiologia do desenvolvimento emocional, está magistralmente descrita no livro de Allan N. Schore, *Affect regulation and the origin of the self*. Principalmente na parte II, relativa á primeira infância.(1994).

⁵ Rima Shore. *Rethinking the Brain. New Insights into Early Development*.(1997)

Nos últimos 30 ou quarenta anos, os agentes de saúde pré e perinatal, principalmente os que atuam nas Unidades de Tratamento Intensivo, convivendo com prematuros e recém-nascidos a termo, sadios ou doentes e seus familiares, tiveram a oportunidade de desenvolver *novos olhares* para o período inicial do desenvolvimento. Com os conhecimentos aprendidos do bebê de zero a três, pode-se admitir que a violência social nasce do abandono e para preveni-la, é necessário cuidar bem desde o ventre. Um novo bebê começa a surgir. Não mais *tabula rasa*, mas um sábio *leitor de mentes*, com processos mentais apropriados para cada período etário. O antigo aforisma, “a criança é o pai do homem” ganha credibilidade na visão da neurociência. O *futuro homem* será forjado nas vivências do bebê, principalmente de 23 semanas de gestação até três anos.⁶ Se por um lado sabe-se agora um pouco mais sobre o indivíduo bebê, pouco se fala que para criar bem é também necessário, entender e aceitar os aspectos obscuros da maternidade, que são exatamente opostos aos divulgados nas publicações populares.⁷

Estes conhecimentos geram a responsabilidade de modificar os cuidados do início da vida. São uma nova ferramenta que, da mesma forma que mobiliza o bebê interno do cuidador (o bebê interno de cada um), de certo modo permitindo saber *porque somos como somos*, também ensina uma nova linguagem, não a da palavra articulada, mas a pré-verbal, somatizada no corpo do bebê, imaturo para *saber que os outros não pensam como ele* e ainda incapaz de comunicar seu desamparo pela semântica e a gramática. Mais especificamente, o córtex executivo que lhe permitirá a capacidade de *categorização conceitual*, o pensamento, a habilidade de resolver problemas pela conceitualização, tem seu amadurecimento acelerado a partir de três anos.

Esta introdução serve para justificar a proposta de transmitir para os futuros geradores de bebês, os conhecimentos da Ciência do Início da Vida. O bebê, já não é mais “a última

⁶ Sugere-se a leitura do artigo A Neurobiologia do Vínculo. Parte IV, o Desenvolvimento da Criança e Formação da Individualidade, no livro *Novos Olhares sobre a Gestação e a Criança até os 3 anos*. Saúde Perinatal, Educação e Desenvolvimento do Bebê. L.G.E. Editora Ltda. (2002)

⁷ Em *Treinamento Perinatal*, nos capítulos 3 a 9, a autora deste trabalho, aborda aspectos da crise existencial da gestação. (1991)

utopia”, um horizonte que nunca se poderia tocar. Os conhecimentos atuais sobre os pequeninos, asseguram contribuir para a evolução do Homo Sapiens Moderno para o Homo Ecológico ou Homo Frater. Em nome da preservação do nosso planeta.⁸

A Ciência do Início da Vida

As recentes descobertas sobre os neurônios-espelho, são um dos achados mais importantes das neurociências nos últimos tempos, a ponto de alguns cientistas ousarem dizer que estas células farão pela psicologia o que o DNA fez pela biologia. Espalhados em áreas fundamentais do cérebro, no córtex pré-motor e nos centros da linguagem, empatia e emoções, estes neurônios agem quando se realiza uma determinada ação e nos momentos em que se observa alguém realizar esta ação. Isto significa que se ensaia ou imita mentalmente toda ação observada. Estes conhecimentos somam-se a publicações das áreas de psicologia e demais disciplinas envolvidas no estudo do psiquismo humano, quando reforçam a correlação entre a imitação e a construção da intersubjetividade. E os neurônios-espelho podem ser considerados a chave do aprendizado e da aquisição da cultura. Assim a formação da individualidade e a internalização da lei social dependerão dos valores familiares e culturais da circunstância em que se vive. Com o aval da neurociência, talvez se possa admitir a existência de uma dinâmica biológica para a complexa troca de idéias e comportamentos a que se chama de cultura.⁹

A Ciência do Início da Vida, é uma jovem interdisciplina que contém a fusão de conhecimentos ameadados nas últimas quatro décadas e que buscaram explicar os sistemas adaptativos complexos como o cérebro e a mente e a própria origem do mundo e do homem.¹⁰

Neste aspecto é uma ciência consiliente, inter e transdisciplinar. Para justificar a importância

⁸ O site www.pensamentoecológico.org apresenta extensa bibliografia sobre o assunto.

⁹ Para entender as pontes entre a psicologia e a neurociência, sugiro o artigo, El Bebe y la Imitacion – una forma de construir lo Humano?. Vitor Guerra é Psicólogo e Psicanalista. APU. 2006

¹⁰ A tese de Doutorado em Psicologia de Eleanor Madruga Luzes, do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, refere-se A Necessidade do Ensino da Ciência do Início da Vida. 2007.1559f

em transmiti-la é necessário entendê-la criando pontes com a Antropologia, Filosofia, Biologia, Etologia, Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Embriologia, Biologia Molecular, Física, Química, e Medicina (Obstetrícia, Pediatria e Neonatologia, Neurologia, Endocrinologia, Cardiologia, Psiquiatria entre outras), mas principalmente com a Neurociência. É necessário descompartimentalizar estas disciplinas e chegar ao que Wilson chama de *ponto de consiliência*, ou seja começar a ter consciência de onde viemos e porque somos como somos.¹¹

Didaticamente esta nova disciplina pode ser categorizada em cinco fases: Concepção, Gestação, Nascimento, Amamentação e Vínculo, Desenvolvimento desde a Concepção e de zero a três anos e Desenvolvimento pré-puberal e puberal. O conhecimento relativo a estes períodos deve ser difundido entre os profissionais de saúde e educação, possibilitando a divulgação do primeiro direito humano de informação para uma qualidade de vida melhor. Numa sociedade em que os valores familiares éticos estão pouco presentes e bombardeada pelos valores econômicos da mídia é preciso buscar ferramentas para promover as competências maternas e familiares, e tentar diminuir a violência intra-familiar muitas vezes inaparente e silenciosa. Trata-se de prevenir a violência social, filha do abandono e da negligência do cuidado, desde antes de nascer.

Até a segunda guerra mundial, os conhecimentos relativos à Ciência do Início da Vida, eram transmitidos transgeracionalmente e internalizados pelo compartilhar das experiências intra-familiares. O ciclo de vida e morte, completava-se na configuração mesma, da circunstância familiar. As crianças tinham condições de fazer o seu próprio aprendizado da concepção, do nascimento, da morte e de como cuidar. As mudanças sociais ocorridas após este período, modificaram a contingência familiar e social, e destituíram a escola de sua prerrogativa de continuadora e sedimentadora e reforçadora dos valores éticos da família. A tecnologia, os meios de comunicação, impregnados de mercantilismo, e a pílula anticoncepcional com todas

¹¹ Importante inserir-se no novo paradigma da ciência em *Consilience: the Unity of Knowledge*. De Edward O. Wilson, Premio Nobel de Biologia. New York. Vintage Books.(1998)

as vantagens que tenham trazido, também representaram mudanças capazes de questionar valores humanos extremamente importantes para a manutenção dos vínculos sociais e da ecologia das relações. Principalmente para o período pré e puberal do desenvolvimento, a percepção das mudanças corporais para o ato de gerar, passaram de certo modo a servir para *o ficar*, com todos os riscos pouco divulgados e verbalizados deste comportamento. O período que se inicia por volta de 10 anos e se completa com a adolescência, palco de enormes modificações, físicas psíquicas e sociais, do ponto de vista da neurociência representa a configuração de um novo cérebro, com a ocorrência de *poda* de conexões sinápticas extremamente importantes para o aprendizado anterior e formação de novas sinapses tendo em vista responsabilidades sociais de cidadania, entre as quais as de gerar um novo ser. A perda do aprendizado da Ciência do Início da Vida, deve ser de algum modo resgatado para a necessária aquisição da consciência reprodutiva. Pois, a pedagogia dos meios de comunicação mais acessados, tende a criar modelos extremamente cruéis para os relacionamentos humanos, invertendo os valores que permitiram nossa evolução e colocando em risco a própria humanidade.

Tópicos – capacitação

Transcende aos limites deste trabalho, discorrer sobre o conteúdo completo das fases ou períodos descritos. Por este motivo, serão citadas as fases, como tópicos dos aspectos que fazem mais sentido na transmissão ao ensino fundamental I, II e médio (da quinta série até final do segundo grau). Didaticamente é mais adequado iniciar com os períodos pré e puberal descrevendo alguns aspectos das mudanças que ocorrem para a reprodução. O início da Ciência do Início da Vida.

Períodos Pré Puberal e Puberal do desenvolvimento.

Conceito, limites, modificações físicas, psíquicas e sociais. Critérios de Desenvolvimento de Tanner. *Ambivalências* decorrentes das modificações. Alterações comportamentais. O normal e o patológico. Significado do comportamento de “ficar”. *Doenças do ficar*. Masturbação

masculina e feminina. Menarca (menstruação). O que representa o “sangue menstrual”. Neurociência e estrutura neural subjacente a estas etapas. O papel das emoções no crescimento do cérebro em modificação. O sistema imunológico e doenças próprias deste período. Drogas e repercussão sobre a fecundação e concepção. Doenças transplacentárias. A primeira relação sexual. Prazer e necessidade. Abortamento. Uma opção a ser pensada e discutida. Riscos biopsicosociais.

Concepção Fecundação e Gestação. Anticoncepção.

Aspectos biológicos do *Milagre da Vida*. Fecundação. A união do material genético dos genitores e o DNA do novo indivíduo O embrião e os aspectos gerais da embriologia. Clivagem, divisão celular, gastrulação e Neurulação. Desenvolvimento até o limite da prematuridade. Migração neuronal completa e prematuridade possível. Crescimento e desenvolvimento do feto (conceito de Bebê Não Nascido) de 21 semanas de gestação até o nascimento. Habilidades e necessidades específicas do bebê intra-uterino. Vantagens e riscos. Patologias possíveis neste período. Prevenção. O desenvolvimento humano em seus aspectos biopsicosociais. A crise existencial da gestação. Características comportamentais da gestante e o desenvolvimento da maternação. Interação feto-mãe. Amor materno, mito e realidade. Gestação não desejada, o papel da alegria e da tristeza na interação feto-mãe. Período fetal de participação total estruturante. Abortamento psíquico ou recusa emocional inconsciente da mãe. Fantasmática, reprodução e desenvolvimento. Paternação – preparando-se para uma opção possível.

Parto normal e cesariana, noções gerais sobre vantagens e riscos.

Quem é o bebê de zero (nascimento) até três anos. Habilidades e necessidades específicas. Para cuidar é necessário saber *quem é o bebê* que vai ser cuidado, *quem são os pais* que vão gerar, como enfrentam a *crise existencial da gestação* e como lidam com *as zonas obscuras* da maternidade.

Aleitamento, importância e vínculo-apego. Mitos e realidades.

Conclusão

As grandes modificações da adolescência determinam também uma grande abertura. É o período em que os adolescentes estão emocionalmente mais próximos de suas “próprias vivências como bebês que foram”. É o momento em que eles e elas, recuperam inconscientemente, através do bebê que podem gerar ou que geram, sentimentos do seu “bebê interno”.

